

Henrique Sousa- Intervenção de encerramento

Obrigado a todos, muito rico, muito diverso e naturalmente marcado pela controvérsia, dada a importância do tema e das questões suscitadas pelo Livro Verde. Não temos de estar todos de acordo sobre tudo. Este debate mostrou que há temas e problemas e ideias que precisam de aprofundamento, de mais confrontação de ideias.

Temos de nos escutar muito uns aos outros, mas provou também que este Livro Verde é um documento de trabalho que interessa nem demonizar, nem incensar, mas aproveitar na sociedade civil, no mundo do trabalho organizado, nas universidades em toda a parte, como instrumento de debate e discussão para pensarmos como podemos fortalecer, aperfeiçoar este importantíssimo pilar do Estado Social, que é a segurança social pública. Como é que asseguramos a sua sustentabilidade, presente e futura, e para as futuras gerações? Nessa medida, eu creio que, se nós encontramos aqui variados pontos de divergência, quer na reflexão sobre os impactos sobre a segurança social das mudanças societárias, a começar pelas mudanças no trabalho, ou acabar na reflexão sobre os modelos de financiamento e as formas de diversificar o financiamento, e se isso inclusive é desejável, ou se nos devemos ancorar apenas na TSU. Encontramos certamente diferentes temáticas sobre as quais há controvérsia natural. Mas todos os que aqui estivemos, seguramente, estamos de acordo designadamente em duas coisas fundamentais.

A importância de proteger e desenvolver este pilar do Estado Social, que tem sido um dos mais resilientes e estáveis, se não o mais estável e sólido na democracia portuguesa, até agora. Como é que o desenvolvemos? Portanto, a ideia de a defender e desenvolver. Segundo, que o regime previdencial é fundamental preservar a sua ligação com o mundo do trabalho, como condição da sua autonomia, do seu carácter público e do seu futuro, e para proteger esta componente muito importante da segurança social, dos apetites dos mercados financeiros e do próprio Estado.

E que, a questão do crescimento dos salários e do emprego, para não falar da produtividade que aqui veio à baila no debate e muito bem, e que tem ajudado também a ser uma almofada da evolução da despesa com a proteção social, que os salários e o emprego continuam a ser elementos essenciais da própria saúde, da segurança social e de todo o Estado Social, como aqui foi e bem assinalado no debate. Dito isto, a questão que se nos coloca é a necessidade de olharmos para este livro verde com abertura, ver o que é que está efetivamente escrito e analisado lá, e para lá do debate e da crítica ideológica e política legítima sobre os fundamentos das ideias e das propostas apresentadas, olhando para o que é proposto e analisado, usando o manancial de informação, como também aqui foi sublinhado, que o livro verde contém. Saibamos entrar todos, neste debate para não deixar que o espaço público e a discussão sobre segurança social seja monopolizada pelos profetas da desgraça e por aqueles que vão procurar fazer uma leitura do livro verde, das suas projeções e das suas ideias, que lhes permita amplificar a dúvida e a desconfiança na sociedade em relação ao futuro do regime previdencial e em relação ao futuro da segurança social pública, em vez de se fortalecer a confiança neste sistema que, aliás, está neste momento de boa saúde do ponto de vista financeiro. Ora, para que as percepções sociais negativas sobre o sistema previdencial e o sistema de segurança social pública não cresçam na sociedade à boleia do debate do livro verde, é preciso que as forças de esquerda, o mundo de trabalho organizado, os

investigadores, todos aqueles que defendem a segurança social pública, intervenham neste debate, promovam a reflexão, escrevam, intervenham no espaço público.

Só assim conseguiremos equilibrar os termos do debate num tempo e num momento que a existência de um governo de direita introduz, naturalmente, maiores riscos e desafios. Também no que respeita à defesa do Estado Social e, portanto, garantir que no debate público este livro verde não seja utilizado maioritariamente de forma negativa contra o regime previdencial, mas possa também contribuir para o aprofundamento de temas e problemas, temos mesmo que discutir e não podemos ficar fechados apenas nas grandes proclamações, sem enfrentar os problemas concretos no domínio das políticas públicas e da relação com a sociedade e com as mudanças na sociedade e a defesa do sistema de segurança social pública impõe. Esperamos que esta reflexão desta noite tenha ajudado nesse impulso. Como escrevi e como partilhei no “chat” para os interessados que estejam na região de Lisboa, terão a oportunidade, se tiverem disponibilidade, de participar no dia 13, na Gulbenkian, em debates integrados nas jornadas do Colabor, também sobre o tema do livro verde e que serão certamente de grande interesse e que multipliquemos esta reflexão de muitas formas, tanto quanto pudermos.

Estão aqui sindicalistas, estão aqui investigadores, estiveram aqui também dirigentes da APRE, do Movimento dos Reformados e, portanto, que isto seja o estímulo para que mil debates, mil reflexões floresçam em defesa da segurança social pública, do seu aperfeiçoamento e do futuro desta importantíssima componente da nossa democracia e do nosso Estado Social.

Boa noite a todos e obrigado pela participação.